Seminário On-line

REVOLUÇÃO DIGITAL E SAÚDE : CONTEXTOS, APLICAÇÕES, RISCOS

24 de Setembro de 2020 – 16h00 a 18h30

Transmissão pelo canal YouTube da VideoSaúde - Distribuidora Oficial da Fiocruz:
https://youtu.be/7HRkQUtWkG0

Realização: Coordenação da Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030

Apresentação:

Mudanças importantes vêm ocorrendo na forma como a computação e as comunicações têm sido utilizadas nas organizações e na vida cotidiana das sociedades avançadas mas também nos países emergentes. O declínio no custo dos recursos computacionais e a virtualização do hardware viabilizou a consolidação e concentração dos parques computacionais em grandes aglomerados denominados "computação em nuvem". A "internet das coisas" possibilita a coleta de dados digitais a partir de uma miríade de dispositivos em diversos formatos, por exemplo, mensagens de texto, sons, imagens, posições geográficas etc. As duas tecnologias aliadas permitem a coleta o armazenamento de grandes conjuntos de dados, chamados de Big Data. Os avanços das técnicas de Inteligência Artificial baseadas em redes neurais, em especial no campo do "aprendizado de máquina" (machine learning), com o surgimento na última década da abordagem do "aprendizado profundo" (deep learning), inauguram seu amplo uso comercial, com reflexos em diversos setores da atividade econômica e nas formas de produzir, consumir e interagir.

Sob o signo da "transformação/revolução digital", essas tecnologias estão alterando a forma como diversas áreas da sociedade funcionam, no comércio, no entretenimento, na indústria, mas também na política, na administração pública e, por fim, na área da saúde.

O impacto dessas tecnologias no setor saúde inclui transformações tanto no setor assistencial quanto no industrial, e inovação em larga escala de produtos e processos.

Alcança também os arranjos institucionais que organizam e coordenam a prestação de serviços em diversos níveis, incluindo ações de vigilância, promoção e prevenção, bem como regulatórias e gerenciais, ao nível dos sistemas nacionais de saúde. Altera as formas pelas quais os usuários se relacionam com os serviços e organizações do setor, como também as formas de produção, circulação e utilização de informações relacionadas com a saúde. Influencia, por fim, as percepções e formas da experiência do processo saúde-doença, diretamente, adicionando dispositivos tecnológicos de monitoramento do "corpo", mas também modificando e ressignificando padrões e parâmetros cognitivos que moldam essa experiência. Por outro lado, os riscos associados à expansão dessas tecnologias – perda de privacidade, manipulação, coleta invasiva de dados pessoais – apresentam-se de maneira especialmente dramática no campo da saúde.

A "revolução digital" constitui um enorme desafio para a Saúde Pública, sendo urgente abrir o debate sobre os impactos mais imediatos das tecnologias digitais no setor e no mundo social compreendido de forma mais ampla. A emergência da Covid-19 agrega elementos novos a esse debate. A crise ocasionada pela pandemia pode acelerar mudanças e tendências em curso antes de sua emergência, relacionadas com a transformação digital. Um dos efeitos possíveis é a destruição de empregos e transformações drásticas e disruptivas em setores inteiros da economia, gerando passivos sociais irresolúveis sem intervenção estatal. Por outro lado, adversidades associadas à pandemia e a necessidade urgente de medidas de distanciamento social e isolamento têm conduzido à utilização ampliada de tecnologias de informação e comunicação em diferentes esferas da vida social – reuniões de trabalho, lazer, consumo, interações diversas que passam a ocorrer "online", via web e frequentemente através de plataformas baseadas em uso intensivo de inteligência artificial e big data, em geral controladas por grandes corporações transnacionais. Ao mesmo tempo, a pandemia acentua uma nova forma de divisão social que distingue um pequeno número de trabalhadores "intelectuais" capazes de realizar boa parte de suas tarefas laborais de forma remota e "online" da massa de trabalhadores envolvidos nas atividades de produção, distribuição e abastecimento e comércio, bem como de serviços diversos

como segurança, coleta de lixo, manutenção etc., e, também, do enorme contingente de trabalhadores informais e "microempreendedores", além dos excluídos crônicos do mercado de trabalho e do universo laboral.

Com o objetivo de promover este debate, a Coordenação da Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 organizou o seminário virtual *Revolução Digital e Saúde – Contextos, Aplicações, Riscos*, que ocorrerá no dia 24 de setembro, de 16h00 a 18h30, com transmissão aberta, através do canal YouTube da VideoSaúde – Distribuidora Oficial da Fiocruz.

Para enriquecer e ampliar o debate, convidamos especialistas de instituições parceiras e da própria Fiocruz para apresentar e discutir temas relacionados com a transformação digital e seus impactos na saúde. O seminário inicia com uma visão geral da "revolução/transformação digital" em seus aspectos conceituais e regulatórios, e principais impactos, ao encargo de Christian Perrone, advogado e pesquisador do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio); em seguida, o professor Chao Wen Lung, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, aborda as possibilidades de uso das tecnologias em serviços assistenciais, diagnósticos e terapêuticos, bem como as perspectivas de desenvolvimento de tecnologias de telemedicina e telessaúde; o pesquisador do projeto Big Data do Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica da Fiocruz, Diego Xavier, tratará das possibilidades de uso de tecnologias digitais na dimensão populacional, nas áreas da epidemiologia e vigilância em saúde, considerando também experiências e iniciativas de monitoramento da pandemia da Covid-19; por fim, as implicações sociais e riscos associados às tecnologias digitais e aspectos ligados à privacidade e concentração de dados, assim como iniquidades e exclusão social, serão abordados por Fernanda Bruno, coordenadora do MediaLab da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As apresentações serão seguidas por breves comentários, ao encargo de pesquisadores da Fiocruz especialmente convidados (ver programação abaixo). Em seguida, abriremos para perguntas da audiência, através da ferramenta de chat do YouTube.

Convidamos todos a assistir e participar!

Programação:

Apresentação: Paulo Gadelha (Coordenação da Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030)

Painel 1 : *Visões da Transformação Digital* - Christian Perrone (Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro)
Comentários: Manoel Barral Netto (Instituto Gonçalo Moniz/Fiocruz-BA)

Painel 2 : *Medicina Digital*: Chao Lung Wen (Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo)
Comentários: Angélica Baptista Silva (Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz)

Painel 3 : *Tecnologias Digitais em Epidemiologia e Vigilância em Saúde* - Diego Xavier (ICICT/Fiocruz)
Comentários: Fernando Verani (Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz)

Painel 4 : *Implicações e Riscos das Tecnologias Digitais na Saúd*e - Fernanda Bruno (MediaLab/Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Comentários: Leonardo Castro (Escola Nacional de Saúde Pública /Fiocruz)

Moderação: Marcelo Fornazin (Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz)

Transmissão ao vivo pelo canal YouTube da VideoSaúde/Fiocruz:
https://youtu.be/7HRkQUtWkG0

Realização: Coordenação da Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030

Apoio:

VideoSaúde - Distribuidora Oficial da Fiocruz

Iniciativa Brasil Saúde Amanhã - https://saudeamanha.fiocruz.br/

Agradecimentos:

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/Fiocruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT/Fiocruz